



SEXO, SEXUALIDADE, AUTOESTIMA

Beatriz Caroline Conceição do Nascimento¹

Dayane Cristina Zanqueta Azevedo²

Fabiana Schäffer³

Simone Acrani⁴

RESUMO

A sexualidade é estabelecida como um dos aspectos centrais do ser humano ao longo de toda sua vida e nela estão marcados elementos relacionados ao sexo, às identidades e aos papéis de gênero, à orientação sexual, ao prazer, à intimidade e à reprodução. A autoestima é influenciada diretamente pela sexualidade, sendo definida como aceitação do que se é e como se é. As escolas trabalham o tema de forma fragmentada, priorizando a matriz biológica dos corpos e sem articulação com outros campos do saber, reforçando os preconceitos já existentes, crença naturalizadas e predefinidas. O presente trabalho objetiva apresentar um recorte do Programa de Extensão “Educação para a sexualidade: uma proposta conscientizadora para alunos da educação básica” que tem como proposta principal desenvolver uma ação de saúde reprodutiva e educação sexual conscientizadora, preventiva e contínua nas escolas. Devido a pandemia e condições do distanciamento social, o projeto sofreu uma reestruturação e adaptação, passou do modelo presencial para o remoto, através da utilização de plataformas *on-line* gratuitas. Não houve uma adesão significativa em todas as turmas das escolas parceiras, o que pode ser atribuído ou a falhas na divulgação das atividades, ou ao fato dos encontros serem fora do horário das aulas já determinados pela direção neste modelo remoto ou a falta de interesse dos próprios alunos em participar. Além disso, um fator importante, e que pode ser motivo do número baixo de alunos é a não autorização dos responsáveis, por se tratar de um assunto ainda considerado um tabu.

Palavras-chave: Sexo, Sexualidade, Autoestima, Educação para Sexualidade, Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A adolescência e a juventude são períodos em que há transformações físicas, psíquicas e sociais relacionadas a maturidade. Nessa etapa da vida ocorre a construção da imagem corporal, influenciada pelas sensações e emoções (JANEIRO et al., 2013).

A saúde sexual é definida como um estado de saúde física, mental, emocional, e de bem-estar social em relação à sexualidade, através de meios que sejam enriquecedores e que potencializem a personalidade, a comunicação e o amor. Já a sexualidade é estabelecida como um dos aspectos centrais do ser humano ao longo de toda sua vida e nela estão marcados

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - MG, beatrizcarolinenascimento@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - MG, dayanezanqueta@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - MG, schafferfabiana@yahoo.com.br;

⁴ Professor orientador: Doutora em Ciências – Fisiologia – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – MG, simone.acrani@uftm.edu.br



elementos relacionados ao sexo, às identidades e aos papéis de gênero, à orientação sexual, ao prazer, à intimidade e à reprodução (OMS, 2017; MARQUES; CHEDID; EIZERIK, 2008)

Um das características essenciais do ser humano é a sexualidade, na qual envolve conjuntos de valores pessoais e sociais, refletindo o contexto sociocultural no qual o sujeito está inserido e se desenvolve, além de estar associada à atividade sexual, à dimensão biológica, íntima, relacional e subjetiva de cada indivíduo, além de se dar através do ato de confiar de sentir-se valorizado, aproximar-se e separar-se sem ansiedade excessiva, manter um padrão de relacionamento com o parceiro diferente da relação filial-parental e vivenciar a própria agressividade sem muita ansiedade, não somente através do processo fisiológico (OLIVEIRA et al. 2009; MARQUES; CHEDID; EIZERIK, 2008).

A sexualidade envolve o gênero, a orientação sexual, o erotismo, o envolvimento emocional, o amor e a reprodução, podendo ser experimentada nos pensamentos, nas fantasias, desejos, crenças, dentre vários outros, envolvendo o corpo, a história e a cultura, essa vivência na adolescência auxilia na estruturação da identidade do jovem (OLIVEIRA et al. 2009;

A autoestima é influenciada diretamente pela sexualidade, na qual é definida como aceitação do que se é e como se é, se baseia na confiança, no direito de ser feliz, na percepção do valor de poder ser admirado, contribui para a avaliação da percepção positiva de si, sua persistência, aspirações e formulações para projetos de vida. A autoestima elevada influenciará psicologicamente e socialmente o estudante, sendo um dos fatores importantes para demonstração da sexualidade, já a sensação de inadequação, culpa ou vergonha, ou ainda a ausência de confiança e amor próprio, pode ter como consequência prejuízo na autoestima de um indivíduo, afetando negativamente sua manifestação da sexualidade (JANEIRO et al. 2013; MACHADO; ZAPPE; DIAS, 2020).

Na adolescência a sexualidade é vista como um problema de saúde pública, no qual a escola se torna um local fundamental para implementação de políticas públicas que promovam a saúde do adolescente, colaborando para o esclarecimento e problematização relativa à educação sexual (SILVA et al. 2020).

A temática tende a ser tratada de forma fragmentada, priorizando a matriz biológica dos corpos e sem articulação com outros campos do saber, assim reforçando os preconceitos já existentes, crença em entidades dicotômicas, naturalizadas e predefinidas (VAL et al. 2019)

Devem ser abordadas questões de ordem social, política, histórica, entre outras, necessárias para uma ampla compreensão sobre a sexualidade, de forma biopsicossocial, não



somente de forma biológica, sem essa abordagem os adolescentes recorrem as mídias sociais para satisfazerem suas dúvidas e curiosidades, procurando por fontes menos confiáveis, podendo ocorrer iniciação sexual precoce e banalização da temática (SILVA et al. 2020; FIORINI; DÁTILO, 2015).

A educação sexual é fundamental no ambiente escolar, porém trabalhar com essa temática não tem sido uma tarefa fácil, alguns fatores podem ser considerados: ausência de profissionais preparados, os tabus relacionados a temática e o embate político e ideológico (SOUSA NETO et al. 2012).

Trabalhar a educação para a sexualidade nas escolas sempre foi polêmico e repleto de tabus, ocasionando pouca frequência da sua prática. Porém as informações proporcionadas com o trabalho escolar da temática promovem o desenvolvimento da pessoa em todas suas dimensões, melhorando assim suas relações interpessoais e estabelecendo códigos morais em relação ao comportamento sexual. A escola deve interceder de forma positiva, trabalhando com os adolescentes a sexualidade, e a repressão sexual sofrida, que normalmente ocorre na fase infantil (ROCHA, 2012).

O presente trabalho objetiva apresentar um recorte do Programa de Extensão “Educação para a sexualidade: uma proposta conscientizadora para alunos da educação básica” que tem como proposta principal desenvolver uma ação de saúde reprodutiva e educação sexual conscientizadora, preventiva e contínua nas escolas, destinada aos adolescentes e professores, promovendo discussões e diferentes dinâmicas sobre: saúde reprodutiva; valorização do corpo; autoestima; mudanças psicológicas e pressões sociais durante a puberdade; aspectos biológicos e fisiológicos da puberdade; fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino; gestação precoce; métodos contraceptivos; infecções sexualmente transmitidas e discussões sobre as temáticas sexo e sexualidade de forma a discutir valores humanos, resgatando a autoestima dos adolescentes e a criticidade.

METODOLOGIA

As atividades apresentadas compõem o Programa de Extensão “Educação para a sexualidade: uma proposta conscientizadora para alunos da educação básica” que acontece há 12 anos consecutivos. Na versão atual é constituído por 16 discentes dos cursos de graduação da área da saúde, 1 de licenciatura em Ciências Biológicas e 1 coordenadora.



Para o desenvolvimento, o programa contou com dois momentos, na primeira fase ocorreu a capacitação e fundamentação teórica metodológica de toda a equipe por meio de leitura de artigos, elaboração de apresentações, reuniões, reflexões, discussões e elaboração das aulas e/ou diferentes atividades didáticas. No segundo momento, ocorreram as atividades planejadas junto aos alunos da educação básica das escolas parceiras.

Devido a pandemia e condições do distanciamento social, o projeto sofreu uma reestruturação e adaptação, passou do modelo presencial para o remoto, através da utilização de plataformas *on-line* gratuitas.

Para que o programa acontecesse foi realizada uma reunião com a direção, coordenação pedagógica e professora de ciências para que um horário fosse disponibilizado, o que foi prontamente atendido, sendo agendado um encontro semanal de 50 minutos por turma.

As atividades foram ofertadas a uma escola estadual (alunos dos 9º anos do ensino fundamental e 1º e 2º anos do ensino médio) e uma municipal (discentes dos 8º e 9º anos). Para que pudessem participar do programa, foi enviado aos responsáveis um formulário *on-line*, explicitando os objetivos e as ações a serem desenvolvidas, o grupo criou um *folder* bem colorido e chamativo que foi disponibilizado para os alunos e pais, como ilustrado na Figura 1.

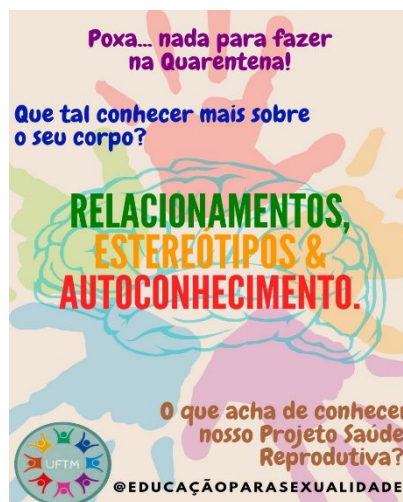


Figura 1. *Folder* de divulgação do projeto “Educação para a sexualidade: uma proposta conscientizadora para alunos da educação básica” disponibilizado aos alunos e pais. **Fonte:** Elaborado pelos autores, 2020.

Como ferramentas de interação virtual, foi utilizado o *Google Meet*, para a realização dos encontros síncronos e o *Google Classroom* para a hospedagem de todo material (formulários, avisos, vídeos e outros) possibilitando a interação entre os participantes e o



grupo extensionista. Para reforçar os conteúdos trabalhados e estimular a participação nos encontros foi utilizado também o *Instagram*® e *Facebook*®.

As atividades do programa tiveram início com apresentação de todos os membros extensionistas, dos objetivos, dos conteúdos e das estratégias que seriam utilizadas. Para estimular a participação dos alunos no primeiro encontro e para sabermos os conhecimentos prévios sobre os assuntos que seriam abordados foi elaborado um formulário utilizando o *Google Forms*, para que escrevessem quais os entendimentos sobre sexo, sexualidade, fonte desse conhecimento e um desenho que representasse essas concepções.

Na semana seguinte a atividade começou com um vídeo com as orientações de como se comportar durante as atividades remotas, como deixar as câmeras e microfones desligados. Na sequência, o conteúdo específico (sexo, sexualidade e autoestima) foi abordado por meio de uma exposição dialogada utilizando-se slides com imagens atrativas e coloridas, durante todo a aula era incentivada a participação dos alunos, onde expunham opiniões e conhecimentos por meio do chat.

Para reforçar os assuntos discutidos foi exibido um vídeo disponível na plataforma Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=XsJTCKzL-Gg>) onde os conceitos e as diferenças entre sexo, sexualidade, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, foram trabalhados.

Para finalizar a atividade e verificar se os conteúdos trabalhados tinham sido compreendidos, foi realizada uma dinâmica, utilizando-se o aplicativo *Wordwall*. A estratégia utilizada foi um caça-palavras com 10 palavras, como: sexo, sexualidade, estereótipos, gênero, orientação sexual, identidade, respeito e diversidade. Obtivemos adesão total de todos os alunos presentes durante a realização da dinâmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a concretização do projeto, serão realizados 6 encontros com cada turma nos horários previamente agendados no contraturno das aulas, durante 50 minutos, uma vez por semana. Não houve uma adesão significativa em todas as turmas das escolas parceiras, o que pode ser atribuído ou a falhas na divulgação das atividades, ou ao fato dos encontros serem fora do horário das aulas já determinados pela direção neste modelo remoto ou a falta de interesse dos próprios alunos em participar. Além disso, um fator importante, e que pode ser motivo do número baixo de alunos é a não autorização dos responsáveis, por se tratar de um



assunto ainda considerado um tabu, dificultando a inserção da educação sexual nas escolas (BARBOSA; VIÇOSA; FOLMER, 2019).

Os encontros foram propostos com base na metodologia ativa, onde os alunos são responsáveis pelo seu aprendizado e seu sucesso, promovendo reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; ofertando recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a execução dessas soluções (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A análise das respostas aos formulários evidenciou que a totalidade dos alunos possuíam conhecimentos prévios sobre o assunto e 50% deles afirmaram que este tinha sido adquirido em conversas com os amigos. Este resultado apresentado foi um facilitador na comunicação, mas preocupante, pois esse conhecimento pode ter sido adquirido por fontes menos confiáveis como amigos, rede sociais e não meio da educação formal (FIORINI; DÁTILO, 2015)

Os alunos no início ficaram receosos, mas ao longo da aula, criaram vínculos com a equipe, sentindo-se à vontade para maior interação e demonstração de interesse através do *chat* por meio de perguntas, comentários sobre a aula, maior adesão as dinâmicas e respostas nos formulários, nos quais não eram obrigatórios. A criação de afeto e vínculo é uma importante energia para o desenvolvimento cognitivo do aluno, influenciando na busca pelo conhecimento e excelência, além de que o professor deve estar disponível a ouvi-los, dando-lhes atenção e cuidando para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas (ANTÓNIO; MANUEL, 2015)

A utilização do vídeo como reforço do conteúdo trabalhado foi positivo o que pode ser percebido pelos comentários no *chat*. O uso de técnicas de vídeos, músicas e atividades lúdicas, auxiliam na melhora da comunicação, expressão, organização da aprendizagem e mobilização, atingindo um melhor efeito terapêutico, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas, propõem uma nova forma de inteligibilidade, sabedoria e conhecimento. Estes recursos podem ser trazidos de forma como suporte ao conteúdo, ilustração do que já foi discutido em sala (MENDES et al, 2015; SILVA, 2015)

A abordagem pedagógica utilizada nas ações educativas, ocorreu de forma aberta, dialógica, crítico-reflexiva, buscando favorecer sempre a conscientização, além de proporcionar também maior reflexão. O uso de novas metodologias de ensino-aprendizagem e



formas diversificadas e criativas de apresentação do conteúdo, e utilização de linguagem informal, estimulam o entendimento e a fixação do assunto (OLEGÁRIO& STRINI, 2019).

Para os integrantes do grupo, a vivência no projeto trouxe melhores habilidades orais e de apresentação, além do incentivo à docência, e gratidão por poder influenciar de forma positiva na vida dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa desenvolvido através de encontros *online* possibilitou construir conhecimentos e habilidades em relação a temática, possibilitando o aumento da autoestima dos alunos participantes.

A temática se faz necessária, deve ser trabalhada e implementada no currículo escolar, devido a sua importância no cotidiano e no decorrer da vida do aluno, influencia diretamente sua visão do mundo e de si próprio.

A orientação dos pais também se faz necessária, para que a adesão a esse tipo de atividade seja incentivada e estimulada por eles. Percebemos neste processo, que a escola surge como recurso para ajudar os familiares e alunos a como compreender melhor os pressupostos da educação sexual.

A partir do momento que os indivíduos se conhecem, se valorizam, se respeitam e respeitam o próximo, as atitudes em relação à sexualidade tornam-se mais conscientes e saudáveis, portanto este tipo de projeto, seja na modalidade presencial ou na remota é de suma importância para as escolas de educação básica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo fomento recebido.

REFERÊNCIAS

ANTÓNIO, L. A. D.; MANUEL, J. A. C. IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR: aluno na educação superior. Paraná: Educere, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22201_10845.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

BARBOSA, L. U.; VIÇOSA, C. S. C. L.; FOLMER V. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n.



10, p. e772, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/772/515>. Acesso em: 18 set. 2020.

FIORINI, J. S.; DÁTILLO, G. M. P. A. Sexualidade e escola: uma discussão necessária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 320-340, 7 jul. 2015. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6277/5390>. Acesso em: 17 set. 2020.

JANEIRO, J. M. S. V.; OLIVEIRA, I. M. S.; RODRIGUES, M. H. G.; MACEIRAS, M. J.; ROCHA, G. M. M. As atitudes sexuais, contraceptivas, o lócus de controle da saúde e a autoestima em estudantes do ensino superior. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 0-0, 30 dez. 2013. Fundação Edson Queiroz. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3115/pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

MACHADO, J. C.; ZAPPE, J. G.; DIAS, A. C. G. Relações entre autoestima, autoeficácia e percepções sobre a escola em adolescentes em conflito com a lei. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto v. 21, n. 1, p. 6-20, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 set. 2020

MARQUES, F. Z. C.; CHEDID, S. B.; EIZERIK, G. C. Resposta sexual humana. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, p. 175-183, dez. 2008. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/541590/755-1534-1-sm.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

MENDES, M. V. S.; CAVALCANTE, S. A; OLIVEIRA, E. F.; PINTO, D. M. R.; BARBOSA, T. S. M.; CAMARGO C. L. Children with neuropsychomotor development delay: music therapy promoting quality of life. **Rev Bras Enferm.** 2015;68(5):515-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0797.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020

OLEGÁRIO, R. L; STRINI, P. J. S. A.; STRINI, P. J. S. A. GRUPO DE ESTUDO E APOIO DIDÁTICO COMO FORMA DE INCENTIVO A PRÁTICA DOCENTE EM ANATOMIA HUMANA. **Revista Ufg**, [S.L.], v. 19, 11 nov. 2019. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59178/33903>. Acesso em: 16 set. 2020.

OLIVEIRA, D. C.; GOMES, A. M. T.; PONTES, A. P. M.; SALGADO, L. P. P. Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 817-823, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a18.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020

PAVANELO, E.; KRASILCHIK, M; GERMANO, J. S. E. Contribuições para Preparação do Professor na Educação a Distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e A Distância**, [S.L.], v. 17, n. 1, 2 ago. 2018. ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/72/276>. Acesso em: 16 set. 2020.



ROCHA, G. R. EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Brasília: Consórcio Setentrional, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4367/1/2012_GrazielleReisdaRocha.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

SILVA, S. M. FERREIRA, M.M.; AMARAL-BASTOS M. M., MONTEIRO, M. A., COUTO, GR. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paul Enferm.** 2020; eAPE20190210. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20190210.pdf>. Acesso em: 1 set. 2020

SILVA, R. D. Educação Audiovisual da Sexualidade: olhares a partir do Kit Anti-Homofobia. 2015. 144 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126523/000840674.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 set. 2020

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 46, n. 1, p. 208-218, fev. 2012. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

SOUSA NETO, A.; SOUZA, T. M. O.; RISSATO, U. P.; SOUZA, P.M. G.; BRITO, P. V. N.; DYTZ, J. L. G. Programa de educação pelo trabalho para a saúde nas escolas: oficina sobre sexualidade. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 86-91, Mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 set. 2020

VAL, A. C.; MESQUITA, L. M.; ROCHA, V. A.; CANO-PRAIS, H. A.; RIBEIRO, G. M. “Nunca Me Falaram sobre Isso!”: o ensino das sexualidades na perspectiva de estudantes de uma escola federal de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 43, n. 11, p. 108-118, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500108&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 set. 2020